

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano IV n. 47 Dez. 2023
ISSN 2675-2573



**EDUCAÇÃO É UMA ÁREA DE
CONSTANTES DESAFIOS!**



**A ARTICULAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A
FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA PERSPECTIVA DE
APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA**
MARISA GARCIA



Filiada à
**ABEC
BRASIL**
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &
workflow by
OJS / PKP

CiteFactor
Academic Scientific Journals

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 47 - Dezembro de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaufort

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Beatriz de Oliveira

Aline Pereira Matias

Amanda Maria Franco Liberato

Anderson da Silva Brito

Andréia Fernandes de Souza

Bruno Vinicius Pereira da Silva

Débora da Silva Melo Valiante

Elaine Aparecida Forgassin Corrêa

Fernanda dos Santos Ikier

Graziela de Carvalho Monteiro

Isac dos Santos Pereira

Maria Angela Ferreira Oliveira

Maria Dalva Lima de Sousa

Marisa Garcia

Ruy Francisco Sposaro

Walter Paulesini Junior

Silvana dos Santos Silva

Solange Hitomi Kurozaki

Suseli Corumba dos Santoso

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 47 (dez. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 178 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.47

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.47>



São Paulo | 2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres

 **FREE SOFTWARE
FOUNDATION**



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Andréia Fernandes de Souza

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

07 Ciências, Tecnologia e Sociedade

Adeilson Batista Lins

13 Projeto: Eu Amo Ler.

14 EDUCAÇÃO É UMA ÁREA DE CONSTANTES DESAFIOS!



ARTIGOS

- | | |
|--|-----|
| 1. O PROFESSOR ORIENTADOR DE ÁREA - POA DE ALFABETIZAÇÃO: SABERES E FAZERES NECESSÁRIOS À FUNÇÃO
ADRIANA BEATRIZ DE OLIVEIRA | 17 |
| 2. AS ARTES VISUAIS E A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL DOS ESTUDANTES NA PERSPECTIVA DE VIK MUNIZ
ALINE PEREIRA MATIAS | 31 |
| 3. PROGRAMA APRENDER E ENSINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA
AMANDA MARIA FRANCO LIBERATO | 37 |
| 4. A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA QUE ELA REALMENTE ACONTEÇA
ANDERSON DA SILVA BRITO | 47 |
| 5. PROBLEMAS DE MATEMÁTICA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: DA ANÁLISE DE DADOS À DEMANDA FORMATIVA
ANDRÉIA FERNANDES DE SOUZA | 57 |
| 6. A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E O TRATAMENTO DO CÂNCER BENIGNO DE BOCA PELO CIRURGIÃO BUCOMAXILOFACIAL
BRUNO VINICIUS PEREIRA DA SILVA /WALTER PAULESINI JÚNIOR | 69 |
| 7. PAUTAS FORMATIVAS (TAMBÉM) TRAZEM GENTE DENTRO: REFLEXÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO DE PROCESSOS
FORMATIVOS
DÉBORA DA SILVA MELO VALIANTE | 77 |
| 8. APRENDIZAGEM ALÉM DOS LIMITES COGNITIVOS: PERSPECTIVAS PRÁTICAS SOBRE COMO AS EMOÇÕES E OS VÍNCULOS
AFETIVOS IMPACTAM NO PROCESSO EDUCATIVO
ELAINE APARECIDA FORGASSIN CORRÊA | 85 |
| 9. O CONSUMO ALIMENTAR INFANTIL E AS INFLUÊNCIAS DO MARKETING
FERNANDA DOS SANTOS IKIER | 93 |
| 10. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO SUPERIOR PARA A PRÁTICA DO ENSINO ACADÊMICO
GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO | 101 |
| 11. A AVALIAÇÃO CONSTRUTIVA NO ÂMBITO ESCOLAR: PENSAR O PROFESSOR E OS ESTUDANTES NESSE PROCESSO
ISAC DOS SANTOS PEREIRA | 109 |
| 12. A LITERATURA APLICADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA
MARIA ANGELA FERREIRA OLIVEIRA | 119 |
| 13. O TDAH NA ESCOLA
MARIA DALVA LIMA DE SOUSA | 127 |
| ★ 14. A ARTICULAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM AO
LONGO DA VIDA
MARISA GARCIA | 133 |
| 15. USO DO EXTRATO DE PRÓPOLIS EM PACIENTES DA UTI
RUY FRANCISCO SPOSARO /WALTER PAULESINI JUNIOR | 139 |
| 16. FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO TERRITÓRIO
SILVANA DOS SANTOS SILVA | 149 |
| 17. O TEA E OS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
SOLANGE HITOMI KUROZAKI | 157 |
| 18. A ENUNCIÇÃO E SUAS INSTABILIDADES NUM PERCURSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA
SUSELI CORUMBA DOS SANTOS | 169 |

A LITERATURA APLICADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA

MARIA ANGELA FERREIRA OLIVEIRA¹

RESUMO

Questões relacionadas à alfabetização e ao letramento têm estado cada vez mais essenciais na área educacional. A literatura, em especial, tem se apresentado como objeto facilitador desses dois processos, uma vez que para a criança, a leitura é a primeira forma de entrar em contato com o mundo letrado. Sendo assim, a presente pesquisa foi realizada através de levantamento bibliográfico a respeito do tema e apresentou como objetivo geral, uma breve discussão sobre o processo de alfabetização e letramento; e como objetivos específicos, as contribuições da literatura na Educação Infantil, para a posterior alfabetização e letramento no início do Ensino Fundamental I. Os resultados indicaram que o uso da literatura na etapa da Educação Infantil contribui para a aquisição da leitura e da escrita por parte das crianças posteriormente.

Palavras-chave: Educação Infantil; Literatura Infantil; Alfabetização e Letramento.

INTRODUÇÃO

A consciência fonológica se trata de habilidades que permitem refletir sobre as partes sonoras das palavras. A leitura vem de encontro com ela uma vez que permite a reflexão sobre os segmentos das palavras, enquanto se escuta a contação das histórias.

Como problemática, infelizmente, muitas crianças nascidas em famílias de baixa renda, não costumam ter contato com a leitura, o que dificulta ainda mais o processo de alfabetização e letramento, quando está na escola.

Justifica-se o presente artigo, no sentido de discutir práticas junto aos professores, uma vez que para atingir e propiciar a aquisição da leitura e da escrita a todos, a escola deve proporcionar o primeiro contato com os livros, através de diferentes gêneros literários o que facilitará a aprendizagem.

Assim, a presente pesquisa foi realizada através de levantamento bibliográfico a respeito do tema; apresentando como objetivo geral, uma breve discussão sobre o processo de alfabetização e letramento; e como objetivos específicos, as contribuições da literatura na Educação Infantil, para a posterior alfabetização e letramento no início do Ensino Fundamental I.

¹ Professora de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de São Paulo. Graduada em pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul); especialista em alfabetização e letramento, psicopedagogia e educação especial pela Unicsul, cursando especialização em direitos humanos pela Unifesp.

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A literatura indica que existe uma relação causal entre a alfabetização e a literatura infantil, já que ao criar o hábito e o gosto pela leitura, a criança começa a adquirir a consciência de que os diferentes sons constroem uma língua, desenvolvendo mais rapidamente, as habilidades e competências necessárias para a aquisição da base alfabética.

Morais e Albuquerque (2006), discute que para que a criança identifique o princípio alfabético é necessário que ela reconheça a relação entre sons e letras, sendo capaz de analisar e sintetizar as unidades que compõem as palavras faladas.

O autor explicita que: “As crianças de um modo geral recorrem à oralidade para fazer várias hipóteses sobre a escrita, mas usam também a escrita, dinamicamente, para construir uma análise da própria fala” (ABAURRE, 1991, p. 140).

Nesse sentido, a alfabetização deve ocorrer de forma lúdica e reflexiva, favorecendo a apropriação do sistema alfabético de escrita e nada melhor que a leitura para aprimorar todos esses conceitos.

Ainda nesse raciocínio, quando o professor desenvolve a alfabetização através de diferentes instrumentos, utilizando a leitura como base, as crianças aprendem mais rápido, enquanto os problemas com a alfabetização diminuem de forma significativa, tornando melhor o aprendizado:

Alfabetização e letramento são, pois, processos distintos, de natureza essencialmente diferente; entretanto, são interdependentes e mesmo indissociáveis. A alfabetização - a aquisição da tecnologia da escrita - não precede nem é pré-requisito para o letramento, isto é, para a participação em práticas sociais de escrita, tanto assim que analfabetos podem ter um certo nível de letramento: não tendo adquirido a tecnologia da escrita, além disso, na concepção psicogenética de alfabetização que vigora atualmente, a tecnologia da escrita é aprendida não, como em concepções anteriores, com textos artificialmente para a aquisição das “técnicas” de leitura e de escrita, mas através de atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2008, p. 92).

Retomando o contexto histórico, entre as décadas de 1970 e 1980, a escolarização foi marcada por altos índices de repetência e evasão o que provocou uma revisão dos projetos educacionais brasileiros, a fim de repensar na qualidade do ensino e colocar em prática uma educação voltada às diferentes necessidades.

Ou seja: “sociais, políticas, econômicas e culturais da época, considerando os interesses e as motivações dos estudantes e garantindo aprendizagens contribuindo para a formação de cidadãos autônomos, críticos e atuantes” (BRASIL 1997, p. 24).

Após inúmeras discussões, o governo chegou à conclusão de que uma das formas de contribuir para a melhoria da Educação, principalmente no quesito voltado à alfabetização e ao letramento seria a criação de projetos como foi o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Em 2012, o então ministro da Educação, Aloízio Mercadante, no uso de suas atribuições, redimensionou o Ensino Fundamental de Nove Anos, através da Portaria nº 867/2012, destacando-se a discussão sobre a alfabetização:

I - Garantir que todos os estudantes dos sistemas públicos de ensino estejam alfabetizados, em Língua Portuguesa e em Matemática, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental; II - Reduzir a distorção idade-série existente na Educação Básica; III - Melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB); IV - Contribuir para o aperfeiçoamento e a formação de professores alfabetizadores; V - Construir propostas para a definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças nos três primeiros anos do Ensino Fundamental (BRASIL, 2013, s/p.).

Souza e Moraes (2011), relata que no documento, os diferentes governos deveriam se comprometer a garantir a alfabetização até determinada série/ano, além de trazer uma concepção de alfabetização voltada para a inserção das crianças nas práticas sociais, favorecendo a apropriação do sistema alfabético de escrita através de atividades lúdicas e reflexivas:

O ensino de qualidade que a sociedade demanda atualmente expressa-se aqui como a possibilidade de o sistema educacional vir a propor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem (BRASIL, 1997, p. 24).

O PNAIC teve como objetivo alfabetizar as crianças tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, no máximo, até o 3º ano do Ensino Fundamental, em especial, na rede pública de ensino. Essa questão retoma o inciso II do artigo 2º do decreto nº 6.094/2007 em que os Estados e municípios devem: “Alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, aferindo os resultados por exame periódico específico” (BRASIL, 2007, s/p.).

Discutindo ainda sobre o funcionamento do PNAIC, a formação do professor alfabetizador tornou-se prioridade, uma vez que é ele quem vai garantir o sucesso da alfabetização e o desenvolvimento dos estudantes. Mas, existem ainda desafios a serem vencidos. Muitas crianças têm concluído o Ensino Fundamental sem estarem plenamente alfabetizados. Problemas na alfabetização e no letramento podem comprometer gravemente o futuro da criança e, conseqüentemente, do país.

Por isso, diferentes pesquisadores realizaram críticas quanto à implementação do PNAIC, por exemplo, em São Paulo, pois, a concepção na formação de professores alfabetizadores revela-se ultrapassada. O PNAIC tem servido de expressão do modelo de Estado regulador, pois, a formação dos professores alfabetizadores está mais relacionada à regulamentação de práticas do que propriamente as questões pedagógicas (FREITAS, 2012).

O autor ainda, explicita que embora o PNAIC tenha iniciado uma reflexão a respeito dos processos de alfabetização e letramento através de material acessível, ocorreram situações que complicaram a implementação do Programa, como: o atraso na entrega de materiais; a não inclusão de diretores e coordenadores pedagógicos durante a formação; a pequena mobilização dos educadores cursistas, entre outros.

Souza e Moraes (2011) discutem que o professor que aprecia a leitura tem maiores condições de despertar nas crianças o gosto e o prazer por ela. É importante também que ele conheça a literatura infantil bem como o que pretende que elas aprendam. Deste modo, a literatura infantil é um importante recurso para estimular as crianças durante o desenvolvimento das linguagens oral e escrita:

O domínio da leitura é uma experiência tão importante na vida da criança, que determina o modo como ela irá perceber a escola e a aprendizagem em geral. Em decorrência disso, o esforço despendido pela criança no reconhecimento de letras e palavras precisa aliar-se á certeza de que será compensado pela leitura de textos altamente estimulantes. (SARAIVA, 2001, p. 80).

Por isso, a alfabetização e letramento requer do professor o domínio de conhecimentos sobre todo o processo. Ainda, a criança deve ser desafiada a construir a sua apropriação sobre a escrita, por meio da análise, da comparação e da relação que se estabelece entre os mais variados elementos que constituem a linguagem escrita.

A LITERATURA PRESENTE DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL

Souza e Moraes (2011), discutem a aplicação da literatura como processo facilitador da alfabetização, uma vez que para a criança a leitura é a primeira forma de contatar o mundo letrado.

A criança fica fascinada ao ouvir essas histórias. Muitas vezes se identificam com os personagens aproveitando esse momento para expor suas emoções e conflitos, crescendo e se desenvolvendo através da experiência obtida pela leitura:

Os contos de fadas e outras histórias do gênero propõem uma ruptura com o real imediato e dirigem-se a regiões do inconsciente, fortalecendo a necessidade de beleza interior e de sabedoria, valores tão precários em um mundo chamado realidade (SARAIVA, 2001, p. 82).

Vieira e Larson (2004), relatam que a leitura realizada em sala de aula é fundamental para a formação das crianças, pois, muitas das dificuldades enfrentadas durante a vida escolar, podem ser provenientes da má alfabetização.

Em consonância com a compreensão de Saraiva (2001) sobre o assunto, as crianças quando entram em contato com a literatura, adentram em um novo mundo onde se sentem estimuladas a aprender a leitura e a escrita, reforçando assim o papel da escola como agente transformador na vida delas.

Ainda, é preciso destacar que a utilização de contos, por exemplo, estimula a imaginação, auxilia a criança a resolver possíveis conflitos e lidarem com as emoções. Quanto à relação entre literatura e alfabetização, Freitas (2012), discute que a literatura pode ter um papel facilitador durante a alfabetização das crianças. Para isto, na sala de aula deve haver um espaço, como o chamado cantinho da leitura, onde as crianças podem ter acesso aos livros e manuseá-los à vontade.

Ainda, o professor deve trabalhar a leitura de forma que propicie prazer e encantamento uma vez que: “nesse sentido, o professor é a ponte que permite a criança avançar na leitura e na compreensão das múltiplas realidades que afloram a partir das diversas tramas ficcionais, para estabelecer vínculos com seu próprio universo” (SARAIVA, 2001, p. 19).

Ou seja, o professor alfabetizador que trabalha a literatura a fim de desenvolver as competências leitora e escritora de forma mais assertiva, demonstra que quando comparada a outros métodos utilizados junto a outras crianças que foram alfabetizadas, aquelas que se desenvolvem melhor são as que foram expostas e tiveram contato com a literatura.

Vieira e Larson (2004) discutem que o trabalho com a literatura deve despertar nas crianças, o gosto, o prazer e o interesse pela leitura, ao mesmo tempo em que deve contribuir para o processo de alfabetização e letramento.

O professor alfabetizador deve antes de tudo ao propor uma atividade, ler os livros que serão utilizados e antes de iniciar a leitura, apresentar o livro para as crianças, mostrando a capa e as ilustrações a fim de que desperte a curiosidade neles e fiquem imaginando o que está por vir (MORAIS e ALBUQUERQUE, 2006).

Para eles, a literatura infantil deve ser trabalhada de diferentes formas, como a leitura, o uso de fantoches e outros personagens, o teatro, entre outras situações, a fim de contribuir para o desenvolvimento oral:

No processo de alfabetização, é essencial incorporar as práticas de sala de aula o texto literário- narrativas e poemas- para, de maneira particular, compor o conhecimento da criança e redimensionar a afetividade pela mediação dos signos verbais ou mesmo não-verbais. Alfabetizar, assim, inclui a reinvenção da linguagem, a expressão da subjetividade e as singularidades próprias do código escrito (SARAIVA, 2001, p. 33).

Ainda de acordo com o autor, para que a criança se desenvolva afetivamente e intelectualmente, a leitura utilizada no processo de alfabetização deve oferecer oportunidade para que as crianças se apropriem da linguagem expressando-se através do imaginário como forma de compreender o mundo real em que vivem e atuar de forma crítica e criativa enquanto cidadãos críticos.

Para alfabetizar através da literatura, deve-se refletir sobre todo o processo envolvido. A criança só se tornará autônoma a partir das experiências vivenciadas. Assim:

Os livros infantis devem atender às necessidades fundamentais da infância. Assim é importante que os assuntos escolhidos correspondam ao mundo da criança e ao seu interesse; facilitem progressivamente suas descobertas e sua entrada social e cultural no mundo dos adultos... (GÓES, 1991, p. 23).

Vygotsky relata que desde a Educação Infantil é importante que o professor propicie diferentes atividades para que a criança possa aprender desenvolvendo o processo imaginativo, e a literatura, se torna um instrumento excelente do ponto de vista pedagógico, pois, a leitura traz consigo novas experiências, que podem vir a enriquecer ainda mais suas experiências pessoais:

[...] a atividade criadora da imaginação depende diretamente da riqueza e da diversidade da experiência anterior da pessoa, porque essa experiência constituiu o material com que se criam as construções da fantasia. Quanto mais rica a experiência da pessoa, mais material está disponível para a imaginação dela (VYGOTSKY, 2009, p.22).

Segundo Paço (2009), é necessário que o professor dê liberdade à criança para que ela escolha o livro a ser lido, desenvolvendo a autonomia. Devem-se proporcionar momentos de leitura de forma prazerosa, pois, a literatura infantil favorece a aquisição de valores, ideias, além de diferentes informações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário educacional brasileiro apresenta grandes desafios. Especialmente, no que diz respeito a alfabetização e ao letramento, é necessário dentre outras medidas, a capacitação continuada do professor alfabetizador. O trabalho realizado no processo de alfabetização constitui-se em uma ação complexa.

Assim, a leitura que o professor realiza em sala de aula é fundamental para a formação das crianças, sendo de suma importância iniciar esse trabalho na Educação Infantil, pois, muitas das dificuldades durante a vida escolar, se devem ao fato da má alfabetização. Ao entrarem em contato com a literatura, as crianças adentram em um novo mundo onde se sentem estimuladas a aprender a leitura e a escrita, facilitando o processo de alfabetização.

Ou seja, a alfabetização atrelada à prática da leitura é de suma importância para a aquisição das competências leitora e escritora por parte das crianças e o estímulo a formação de futuros leitores deve iniciar desde a Educação Infantil o que inclusive contribui posteriormente para o processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

- ABAUURRE, M.B.M. O que revelam os textos espontâneos sobre a representação que faz a criança do objeto escrito? In.: KATO, Mary. **A concepção da escrita pela criança**. São Paulo: Pontes, 1988.
- BRASIL. **Pacto Nacional pelo Fortalecimento na Idade Certa – PNAIC**. Alfabetização. 2013. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>. Acesso em: 10 dez. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto 6.094/2007**. Alfabetização na idade certa. Disponível em: www.mec.gov.br. Acesso em: 11dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

FREITAS, A.G. **A importância da Literatura Infantil no processo de alfabetização e letramento**. 2012.

GÓES, P. L. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1991.

MORAIS, A.G.; ALBUQUERQUE, E.B.C. Alfabetização e letramento: o que são? Como se relacionam? Como “alfabetizar letrando”? In: ALBUQUERQUE, Eliana B. C.; LEAL, Telma Ferraz (orgs).

Alfabetização de Jovens e Adultos em uma perspectiva de letramento. 3ª. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PAÇO, G.M.A. **O encantamento da Literatura Infantil no CEMEI Carmem Montes Paixão**.

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Mesquita, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/Sandro/Documents/TCC%205º%20PERIODO/Dissertação%20de%20mestrado/Monografia%20de%20Pós%20graduação/Monografia%20Pos.pdf> Acesso em: 11 dez. 2023.

SARAIVA, J.A. **Literatura e Alfabetização: Do plano do choro ao plano da ação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOUZA, R.K.M.A.; MORAES, R.CL. **Literatura infantil e Alfabetização**. 2011.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

VIEIRA, A.M.D.P; LARSON, S.H. **A utilização da literatura no processo de alfabetização de crianças de 5 a 6 anos: a ótica docente**. 2004.

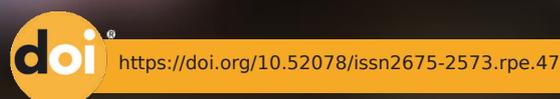
VYGOTSKY, L. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores**. São Paulo: Ática, 2009.



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Beatriz de Oliveira
Aline Pereira Matias
Amanda Maria Franco Liberato
Anderson da Silva Brito
Andréia Fernandes de Souza
Bruno Vinicius Pereira da Silva
Débora da Silva Melo Valiante
Elaine Aparecida Forgassin Corrêa
Fernanda dos Santos Ikier
Graziela de Carvalho Monteiro
Isac dos Santos Pereira
Maria Angela Ferreira Oliveira
Maria Dalva Lima de Sousa
Marisa Garcia
Ruy Francisco Sposaro
Walter Paulesini Junior
Silvana dos Santos Silva
Solange Hitomi Kurozaki
Suseli Corumba dos Santoso



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

